



RESENHA

REZAR OS SALMOS HOJE: A LEI ORANTE DO POVO DE DEUS

Mesters, C.; Orofino, F.; Weiler, L.
São Paulo: Paulus e CEBI, 2016.
696 p. 11 x 18 cm. ISBN 9788534943932.

Os autores Francisco Orofino e Lúcia Weiler retomam, ampliam e atualizam alguns textos do biblista Carlos Mesters, de renome internacional. Por isso, o livro tem aquele frescor das metáforas populares e não visa ao estudo acadêmico, por isso não traz nenhum comentário exegético ou hermenêutico. Seu propósito é ser um fermento para ajudar a orar.

Na introdução, os autores esclarecem que a chave principal para abrir a porta do mundo dos salmos está nas experiências existenciais, pois os salmos surgiram da vida do povo. O fato de não estarmos atentos à vida torna-se o fator primordial responsável pela falta de assimilação do salmo, pelo fato de que ele não nos diz nada, não nos fala ao coração. Quando aprofundamos as experiências de vida, os salmos passam a ser nossas palavras diante de Deus.

A recitação dos salmos, “em vez de levar à rotina, levava ao aprofundamento criativo da oração, a um encontro mais íntimo com Deus. Foi o que aconteceu na vida de Jesus”. (p. 6). Por isso, os autores almejam que cada salmo seja como uma casa aconchegante na qual a pessoa de hoje possa encontrar ali o ânimo e refúgio para orar a Deus.

Então os autores transcrevem cada salmo e depois mostram como podemos rezá-los melhor com base num esquema bem elaborado, ou seja, eles nos dão uma chave para a oração, na qual se explicam o objetivo e o conteúdo de cada salmo; uma divisão que “aponta o rumo da prece” (p. 7); e perguntas que ajudam a atualizar o salmo na vida do orante dos dias atuais.

Sobre o uso abrangente do nome de Deus nos salmos (630 vezes), os autores esclarecem que o nome significa a presença daquele que foi nomeado, e indicam com nova metáfora o propósito do livro que trazem a público: “Os Salmos são 150 flores que nascem da semente que é o nome de Deus, plantado no coração do povo”. (p. 8).

Para explicar os diversos gêneros literários nos quais os salmos foram escritos, os autores da obra que ora analisamos recorrem a mais uma metáfora: “Os Salmos são como um rio que percorre e fecunda a vida do povo, desde a nascente até o mar”. (p. 10). A nascente é a experiência de Deus; as fontes são os motivos que levam a rezar; os córregos são os gêneros literários; a correnteza é a história do povo com seus altos e baixos, alegrias e sofrimentos; o barco é a comunidade acolhedora; os passageiros são os que oram com os salmos; os remos são as alianças de Deus com o povo; o piloto, para os judeus é o rei Davi, para os cristãos é Jesus; o porto é o Reino de Deus e sua justiça; o mar é Deus (pp. 10-13).

Os autores ainda explicam que a poesia dos salmos é feita por comparação, conhecida como paralelismo, com suporte no qual duas frases se iluminam mutuamente. Os paralelismos podem ser sintéticos, quando uma frase completa o sentido da outra; sinônimo quando uma frase repete o sentido da outra; antitético, quando uma frase diz o oposto da outra.

Por fim, tratam a respeito dos salmos em relação à Lei de Deus, ou seja, que os salmos estão divididos em cinco blocos, assim como o Pentateuco está repartido em cinco livros (p. 16). Após essas considerações, a obra começa a apresentar salmo por salmo, com o esquema elaborado pelos autores e, realmente, é impactante como, seguindo esse caminho que nos é proposto, os salmos adquirem um novo sabor e passam a ser nossas próprias palavras direcionadas a Deus. Eu recomendo esta obra.

Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, NJ

Mestre e Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Professora da Faculdade Católica de Fortaleza-FCF